



Serpiá

Associação Serpiá

Serviços e Programas para a Infância e Adolescência

Relatório das atividades

Período: Ano 2014

Curitiba

Dezembro 2014

ÍNDICE

1- APRESENTAÇÃO

2 - DADOS GERAIS

2.1 REGISTROS

2.2 CONSELHO DELIBERATIVO

2.3 CONSELHO FISCAL

3 - COORDENAÇÕES

3.1 NÚCLEOS DE ESTUDO

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1 ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

5.2 ATIVIDADES DIRIGIDAS AS FAMILIAS

5.3 PRINCIPAIS DEMANDAS DE ATENDIMENTO

5.4 REUNIÕES DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

5.5 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

5.6 PROGRAMAÇÃO DAS REUNIÕES INTERDISCIPLINARES E NÚCLEOS DE PESQUISAS

5.7 PROGRAMAÇÕES FESTIVAS COM AS CRIANÇAS

5.8 PROMOÇÃO DE EVENTOS DE FORMAÇÃO

6 – PROGRAMAS

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

2 - DADOS GERAIS:

2.1 REGISTROS

- Comtiba sob nº 248
- CMAS sob nº. 727
- Utilidade Pública Municipal de Curitiba - Lei nº. 11.052, de 2004
- Utilidade Pública Municipal de Pinhais - Lei nº 1099 de 2010.
- Utilidade Pública Estadual - Lei nº. 14.721, de 2005
- Utilidade Pública Federal - Portaria 1.788, de 2008.
- CNPJ: 05.566.207/0001-41

2.2 CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Hélio Cadore

Vice-Presidente: Verônica Fleith

Conselheiros:

- Agnaldo Castanharo
- Angeli Savi
- Aparecido Ferrari Rolin
- Hélio Cadore
- José Geraldo Lopes de Noronha
- Marcos Aurélio de Lima
- Maria Aparecida de Luna Pedrosa
- Mario Hyuda de Luna Pedrosa
- Regina Célia Titotto Castanharo
- Verônica Fleith
- Teichum Hiramatsu

2.3 CONSELHO FISCAL:

Titulares:

- Antoninho Caron
- José Gava Neto
- Maurílio Leopoldo Schmitt

Suplentes:

- Alexandre de Luna Pedrosa
- Dieter Lengning
- João Kampa Kupka

3 - COORDENAÇÕES

Coordenação Executiva Geral:

Janeiro a Julho: Iara

Agosto a Dezembro: Flavia Regina Ribeiro Gonzaga Arsie

Coordenação Clínica:

Janeiro a Outubro: Wagner Rengel

Outubro a Dezembro: Maria Aparecida de Luna Pedrosa

Coordenação de Transmissão e Pesquisa:

Janeiro a Outubro: Maria Aparecida L. Pedrosa

Outubro a Dezembro: Camila Acosta Gonçalves

Coordenação Sociocultural:

Isis Romankiu de Alencar

Coordenação Administrativo-financeira:

Josélia Hamester

3.1 NÚCLEOS DE ESTUDO

Adolescência: Maria Augusta de Mendonça Guimarães

Brincar: Isis Romankiu de Alencar

Psicanálise e Educação: Daniel Dias Brepohl

Inclusão dos Pais no Tratamento: Suely Poitevin

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

- Ana Paula Cattaneo – Psicóloga
- Andréa Cañete - Psicóloga
- Camila Acosta Gonçalves – Coordenadora de Ensino e Transmissão
- Cláudia Rietter – Educadora Brinquedista, Psicóloga, Responsável pelo Voluntariado
- Consuelo de Almeida Vasques Fernandes – Psicóloga, Projeto Inclusão Escolar
- ConsueloSanhueza Arancibia Patitucci – Educadora Brinquedista, Projeto Inclusão Escolar
- Daniel Dias Brepohl – Psicólogo, Projeto Inclusão Escolar
- Danielle Guerra – Oficineira, Fonoaudióloga, Projeto Inclusão Escolar
- Edvania Silva – Assistente Social
- Elisângela Barreto – Oficineira, Terapeuta Ocupacional
- Enriqueta Vanoli – Psicóloga
- Flávia Arsie – Oficineira, Psicóloga
- Iara Del Padre Iarema – Coordenadora Geral e Executiva
- Ingrid Cadore – Responsável pelos cursos de Formação de Educadores Brinquedistas
- Isis Romankiu de Alencar – Educadora Brinquedista, Coordenadora Sociocultural.
- Jandira Sant Ana Taborda – Auxiliar Administrativa
- Joselia Hamester – Coordenadora Financeira
- Julia Schlemm – Educadora Brinquedista
- Lais Salgado – Educadora Brinquedista
- Ledinalva Pereira de Almeida – Educadora Brinquedista
- Lívia Ferreira – Educadora Brinquedista
- Maria Augusta de Mendonça Guimarães – Psicóloga
- Marcelo de Oliveira - Psicólogo
- Marion Weber Dionísio – Psicóloga
- Melina Curioni Cardoso – Educadora Brinquedista
- Patrícia Zacarchuka- Zeladora
- Rachel Jurkiewicz - Psicóloga

- Rita de Cássia Jungles–Zeladora
- Sabrina Piacentini Niece – Médica
- Suely Poitevin – Psicóloga
- Thomas Brenner – Musicoterapeuta
- Wagner Rengel – Coordenador Clínico

5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1 Atendimento a criança e adolescentes

Os serviços prestados pela SERPIÁ se destinam às crianças e aos adolescentes, visando tratar o sofrimento psíquico cada qual em sua particularidade. Mesmo quando o adulto está em foco, como é o caso dos atendimentos aos pais, da interlocução com educadores, e da transmissão de conhecimento, ainda assim, os efeitos destas ações se irradiarão até a criança e o adolescente, possibilitando que o contexto no qual ela está inserida possa acolhê-la e reconhecê-la em sua subjetividade.

| Atendimentos Diretos à Criança e ao Adolescente | |
|--|--|
| Atendimentos individuais | Psicologia, Psiquiatria, Fonoaudiologia, Musicoterapia, Terapia Ocupacional. |
| Atendimentos em grupo | Brinquedoteca, Oficina de Comunicação e Informática, Oficina de Criatividade, Oficina de Teatro, Oficina de Alfabetização. |

Na Serpiá, acolhe-se o paciente a partir do que ele se expressa (a partir da fala, do brincar, do jogar, do fazer), favorecendo, assim, o estabelecimento de laços e a sua inserção social. O atendimento individual, a Brinquedoteca e as

Oficinas Terapêuticas são espaços que o paciente terá para trabalhar as suas relações, em que os profissionais estão atentos às particularidades de cada caso.

| Total de Atendimentos em 2014* | |
|---|--------------|
| Atendimentos individuais e em oficinas terapêuticas | 7579 |
| Atendimentos da Brinquedoteca | 4225 |
| Acompanhantes | 3892 |
| Pacientes Novos (Acolhidas) | 136 |
| Irmãos e Visitantes | 460 |
| Total | 16292 |

*Estimando 1,5 especialidades por paciente.

5.1.1 Atividades da Brinquedoteca:

Atividades de Planejamento em 2014:

- ✓ Preparação para receber estagiários e voluntários; material e procedimento (leitura de textos, observação) / Cronograma das reuniões.
- ✓ As Regras da Brinquedoteca: discussão e atualização.
- ✓ Leitura, discussão e exposição de temas que envolvem a função do educador brinquedista na Serpiá e os conceitos básicos da abordagem psicanalítica.
- ✓ Planejamento das atividades lúdicas de inserção cultural, como o carnaval, a páscoa, a festa junina, o dia das crianças, o natal e os aniversários. As representações simbólicas, os significados, as tradições de cada comemoração, bem como a sua fundamentação.

5.1.2 Programações dos grupos em oficinas:

As participações nas oficinas são variáveis, pois se trata de uma demanda espontânea da criança ou do adolescente. Em 2014 tivemos as seguintes oficinas:

✓ **Criatividade**

Nesta oficina, a criatividade das crianças e adolescentes é mediada através de um repertório de atividades de escolha dos mesmos (confeção de artesanato, desenhos, bijuterias, uso de materiais plásticos, passeios). Atualmente, a oficina de criatividade tem utilizada a culinária como recurso terapêutico e os desdobramentos da oficina acontecem de acordo com a dinâmica de cada grupo. Além da expressão do que sentem e de situações de seus cotidianos, este espaço oferece abertura e cria situações de encontro com o outro. Sendo assim, um espaço de referência, solidariedade e descobertas de outras formas de se comunicar.

✓ **Comunicação e Informática**

A oficina de Comunicação e Informática visam à socialização através do computador. Na oficina as crianças e adolescentes podem conhecer as possibilidades do mundo virtual, através do brincar digital, já que a internet serve de porta de entrada para lugares, pessoas e culturas diferentes. Além de contribuir no desenvolvimento pessoal e intelectual, essa atividade auxilia de maneira expressiva no trabalho terapêutico dos pacientes.

✓ **Teatro**

O "grupo de teatro" da Serpiá tem por finalidade oferecer um espaço lúdico criativo para os pacientes da instituição. As atividades incluem contação de histórias, uso de fantasias, encenação de histórias, buscando outra forma dos pacientes fazerem circular suas falas. O terapeuta terá o papel de mediador

dos discursos e também contribuirá para a construção de um sentido para a história elaborada pelos participantes.

✓ **Alfabetização**

A oficina destina-se às crianças e adolescentes com dificuldades na aquisição de novos conteúdos. Diferentemente do trabalho psicopedagógico direcionado, que visa à aquisição específica de conteúdos escolares, o objetivo da oficina é oferecer um espaço para um encontro com o saber e o fornecer de forma subjetiva. Cada grupo decide seu tema de trabalho e tem a oportunidade de analisar, pesquisar, conhecer, fazer, planejar, registrar e participar das situações de aprendizagem.

5.2 Atividades Dirigidas às Famílias

A instituição que trabalha com a clínica psicanalítica de crianças/adolescentes tem a possibilidade de incluir os pais desde o início do tratamento.

Tal inclusão permite ver como os pais revivem e projetam nos filhos situações mal resolvidas que envolvem suas identificações e suas castrações simbólicas.

É nesta medida que a psicanálise considera que o Sujeito se constitui a partir de identificações com figuras primitivas, advindas das primeiras relações. Assim muitas perturbações destas relações podem estar na gênese dos transtornos mentais. Portanto, a ênfase deste atendimento está em escutar a palavra dos pais sobre a situação familiar, conhecendo qual a posição que o pai e a mãe ocupam no contexto familiar e de que forma a criança está submetida à lei paterna.

A importância de escutar os pais nas primeiras entrevistas segue um rumo diferente do aconselhamento, orientação ou julgamentos das questões de educação, o objetivo é possibilitar a implicação e subjetivação dos pais no que se refere à problemática da criança. Além deste contato com os pais nas primeiras

entrevistas, o plano terapêutico de cada paciente deve considerar a possibilidade de encaminhar os pais para escuta individual e em grupo.

| | |
|------------------------------------|------|
| Encontros | 288 |
| Atendimentos | 864 |
| Crianças/adolescentes beneficiados | 300 |
| Total | 1452 |

5.3 Principais Demandas de Atendimentos

Os encaminhamentos são provenientes das escolas de ensino regular, do ensino especial, como também de profissionais da área de saúde ligados às Instituições Hospitalares, CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Educação de Pinhais e CAPS. Alguns pacientes chegam, também, a partir do contato com mães de pacientes ou ex-pacientes da SERPIÁ.

Principais demandas

- ✓ Dificuldades escolares;
- ✓ Transtornos depressivos;
- ✓ Transtornos globais do desenvolvimento;
- ✓ Transtornos de conduta;
- ✓ Criança que têm os seus direitos violados e sofrem maus-tratos;
- ✓ Transtornos de linguagem;
- ✓ Transtornos de ansiedade;
- ✓ Famílias de crianças e adolescentes em situação de abrigamento;
- ✓ Outros problemas que dificultam o desenvolvimento da criança.

5.3 Reuniões de Equipe

Os objetivos principais das reuniões são a integração e a construção dos planos de trabalho em conjunto com a equipe. Participam destes encontros profissionais que atendem na SERPIÁ nos diversos setores (clínicos, educadores brinquedistas, psicólogos da permanência e coordenadores), com interesses no

aprofundamento das discussões que levam ao aprimoramento da clínica com a subjetividade e melhoras nos níveis de intervenções e desenvolvimento de condutas terapêuticas que melhor se aplica a cada paciente em particular.

São realizadas:

- ✓ Reuniões semanais da Clínica Interdisciplinar – Nesta reunião enfatiza-se que grupos de profissionais que atendem na SERPIÁ possam discutir e dar encaminhamento aos casos. A partir destas discussões, objetiva-se que possam surgir trabalhos que sirvam não somente para a formação do profissional, mas também como prova de resultado da intervenção realizada. A partir da troca de conhecimentos entre as diversas especialidades, buscam-se alternativas para a melhora do tratamento clínico. Este é um espaço onde cabem também as discussões de cunho administrativo, referentes ao funcionamento da instituição.
- ✓ Reuniões semanais/quinzenais dos núcleos de pesquisa.
- ✓ Reuniões com caráter de supervisão das atividades clínico-institucionais, e semanais para os integrantes do Programa de Permanência Clínica.
- ✓ Reuniões semanais de planejamento, realizadas pela Coordenação.
- ✓ Reuniões com voluntários e estagiários.
- ✓ Reuniões do Conselho Deliberativo.

| Reuniões | Encontros | Horas |
|---------------------------------------|------------------|--------------|
| Reunião Interdisciplinar | 88 | 72 |
| Reunião dos Núcleos | 88 | 88 |
| Reunião de Coordenação | 48 | 96 |
| Supervisão Permanência Clínica | 40 | 40 |
| Reunião com Voluntários e Estagiários | 48 | 48 |
| Reunião do Conselho Deliberativo | 2 | 2 |
| Total | 314 | 346 |

5.4 Atividades de Planejamento

As reuniões semanais da Coordenação Executiva têm como finalidade discutir a estrutura técnica de funcionamento da instituição; organizar o cotidiano da instituição; e discutir as relações interinstitucionais. Entre as ações realizadas pela Coordenação Executiva e as quatro Coordenações Adjuntas no ano de 2014, destacam-se:

- ✓ Organização do fluxo de pacientes na instituição;
- ✓ Ajustes no quadro de profissionais contratados, visando atender ao aumento no número de pacientes em 2014;
- ✓ Organização do uso do espaço na instituição;
- ✓ Planejamento da implantação de novos serviços prestados, tais como novos grupos de pais e novas oficinas terapêuticas;
- ✓ Atenção às práticas cotidianas, de modo que possam ser mantidos os valores e a missão da SERPIÁ;
- ✓ Manutenção e atualização do cadastro de pacientes ativos;
- ✓ Reuniões periódicas com os órgãos parceiros, visando melhorar a comunicação interinstitucional, manter a organização dos serviços prestados, e esclarecer eventuais dúvidas;
- ✓ Organização de relatórios mensais dos terapeutas, entregues para a SMEPinhais;
- ✓ Elaboração de relatórios quanto a fluxo de pacientes, entregues à FAS Curitiba nos finais de convênio;
- ✓ Participação nas reuniões do Conselho, quando assim solicitado;
- ✓ Início do planejamento de eventos que acontecerão em 2015;
- ✓ Reuniões com instituições que se ocupam de clientela também atendida pela SERPIÁ;
- ✓ Situação Financeira da Instituição;
- ✓ Aplicação do Questionário dos serviços prestados pela Serpiá;
- ✓ Planejamento do Projeto aprovado pelo Criança Esperança;
- ✓ Alteração do Estatuto Social;
- ✓ Projeto Legado;
- ✓ Nova Sede;

- ✓ Novos Parceiros Financeiros.

5.5 Programações das reuniões interdisciplinares e núcleos de pesquisa

Os espaços e programações das reuniões interdisciplinares abrem um campo de debates entre a equipe, para o desenvolvimento das questões que estão presentes na clínica e nos estudos. Nos Núcleos de Pesquisa são realizadas discussões clínicas e teóricas relacionados ao tema específico de cada Núcleo, com o objetivo de ler, refletir e discutir sobre as questões suscitadas pelos atendimentos clínicos e evitar o engessamento da equipe interdisciplinar.

Participam das reuniões da equipe e núcleos de pesquisas os profissionais que atendem na SERPIÁ. Todos são convidados a refletir sobre as questões pertinentes às atenções de prevenção e tratamento em saúde mental da criança e do adolescente. Estes estudos são provenientes de questões emergentes da clínica, assim como das situações relativas ao meio sociocultural em que a SERPIÁ está situada.

5.6.1 Atividades dos Núcleos de Estudos

Núcleo de estudos da Adolescência

O Núcleo de Estudos da Adolescência tem como objetivos principais:

Propor estudos sobre o programa de atendimento a adolescentes, que abrange o campo da Psicoterapia, Assistência Social, Musicoterapia, Terapia Ocupacional e Psiquiatria, associados ao campo socioeducativo: oficinas de Informática e Comunicação, Fotografia, Papel Reciclado, Teatro, Alfabetização e Criatividade, que têm por objetivo propiciar recursos terapêuticos alternativos, através da arte, música e criatividade. O programa é aberto a adolescentes portadores de sofrimento psíquico e tem como objetivo propiciar um espaço para que o adolescente possa se expressar, formular uma demanda própria de tratamento e trabalhar suas questões.

Baseado em pesquisas sobre serviços, instituições e autores que trabalham com adolescentes, assim como em discussões das diversas formas de abordagem, propor estudos que ampliem a interlocução dos profissionais da equipe, aprofundando, desta forma, a prática clínica.

Fazer o levantamento bibliográfico especializado e formar uma biblioteca que poderá ser utilizada para as futuras publicações de artigos, escritos com base na clínica do adolescente.

Expor os resultados dos trabalhos que podem ser apresentados em congressos, colóquios e encontros em que seja tratado o tema da adolescência, com o objetivo de divulgar o projeto e promover discussões com outros profissionais.

Em 2014 o Núcleo de Estudos da Adolescência realizou as seguintes atividades:

- ✓ Avaliação das atividades do ano de 2013 e planejamento do ano de 2014;
- ✓ Discussão e organização de mesa redonda intitulada “Adolescência e Violência”, apresentada na Jornada de Estudos da Associação Serpiá, realizada nos dias 15 e 16 de agosto de 2014, sob o título: “A questão da autoridade e suas repercussões no tratamento de crianças e adolescentes”;
- ✓ Apresentação de trabalho intitulado “Da violência à pulsão de morte: um caso clínico” em mesa-redonda na Jornada de Estudos da Associação Serpiá, realizada nos dias 15 e 16 de agosto de 2014, com o título: “A questão da autoridade e suas repercussões no tratamento de crianças e adolescentes”;
- ✓ Discussões sobre o trabalho de oficinas como dispositivo terapêutico para o tratamento de adolescentes;
- ✓ Discussões e estudos de casos clínicos de adolescentes atendidos na Serpiá tanto no Núcleo quanto nas reuniões interdisciplinares;
- ✓ Leitura e discussão do Livro *Privação e Delinquência*, de D. W. Winnicott;
- ✓ Discussão sobre atividades voltadas aos adolescentes realizadas pelas estagiárias da disciplina de Estágio Supervisionado de Prática III do curso de Terapia Ocupacional da UFPR.

Núcleo de Estudos do Brincar

A reunião do núcleo do brincar é um pré-requisito para todos que trabalham na Brinquedoteca (profissionais, estagiários e voluntários) porque é o espaço para: ampliarmos as discussões sobre os casos; buscarmos na fundamentação teórica aprofundamento e apoio para a prática; planejarmos o trabalho com os pacientes e com a equipe; e planejarmos as comemorações e o manejo de trabalho a cada situação nova e inesperada.

Atividades realizadas em 2014:

- ✓ Acolhida voluntários/estagiários;
- ✓ Vivência do brincar – convidada especial Cris Pires;
- ✓ CAVE e o voluntariado;
- ✓ Fundamentação sobre a Páscoa: vivência (Ingrid Cadore);
- ✓ A função de educador brinquedista e a brinquedoteca;
- ✓ Texto apontamentos Júlia (TÍTULO: A Entrevista com a Criança. 3ª edição. Autor. J.C. Arfouilloux / Zahar Editora- Rio de Janeiro- 1983);
- ✓ Apresentação de projetos estagiárias de Terapia Ocupacional;
- ✓ A Subjetividade e o Brincar (texto Verônica Fleith);
- ✓ Fundamentação Festa Junina;
- ✓ Apresentação sobre subjetividade presente no brincar – convidada especial Cris Sarturi;
- ✓ Capítulo 1 do livro “Fadas no Divã” (CORSO, Diana Lichtenstein Corso, Mário).;
- ✓ Casos da Brinquedoteca x a Festa Junina – Cris Pires traz conteúdos em relação a atividades de brincar em grupo;
- ✓ Apresentação Constituição Psíquica – convidada especial Maria Augusta!
- ✓ Discussão de texto neurose (NASIO, J. D os sete conceitos cruciais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997);
- ✓ Apresentação sobre o tema Neurose – convidado especial psicólogo Marcelo;
- ✓ Pré-apresentação dos trabalhos expostos da jornada sobre a Brinquedoteca Serpiá (Irene, Ingrid, Consuelo e Marcia);
- ✓ Apresentação pré-projeto estágio / A crise da Serpiá;

- ✓ Aplicação do projeto Annelyese e Josenildo com a equipe do núcleo do brincar - cinco encontros de dinâmica de grupo com atividades do clown;
- ✓ Exposição do filme: Shine;
- ✓ O caso do filme Shine e a psicose – Consuelo faz os apontamentos;
- ✓ Exposição do vídeo Lasnic (casos de autismo);
- ✓ Texto autismo Maria Cristina Kupfer;
- ✓ Casos da Brinquedoteca;
- ✓ A Terapia Ocupacional na Serpiá - convidada especial Terapeuta Ocupacional Elis;
- ✓ Atividade de Natal (avaliações).

Núcleo de Inclusão de pais no tratamento da criança/adolescente:

Proporcionaram espaço de discussão sobre as novas formas de organização familiar, através de discussões dos atendimentos realizados pela equipe com os pais em grupo. Um dos eixos principais é promover o discernimento das funções paterna e materna na organização familiar.

O núcleo também se propõe a desenvolver projetos que ampliem os atendimentos clínicos à família, com o objetivo de beneficiar o tratamento da criança/adolescente.

Além de articular a teoria da psicanálise à prática clínica por meio de uma interlocução interdisciplinar.

- ✓ Leitura e discussão dos textos relacionados às questões da família;
- ✓ Participação nas apresentações de casos clínicos no Fórum e reuniões Interdisciplinares na Associação Serpiá;
- ✓ Discussão das intervenções realizadas pelos profissionais que coordenam os grupos de pais;
- ✓ Participação na Jornada de Estudos nos dias 15 e 16 de Agosto de 2014, com a mesa-redonda intitulada “A autoridade nas novas configurações familiares”;
- ✓ Elaboração de proposta de curso de capacitação dos Educadores Sociais no atendimento de crianças de 0 a 3 anos de idade que se encontram em situação de acolhimento social - a partir da solicitação da ONG ACRIDAS.
- ✓ Leitura e discussão dos textos relacionados às questões da família
- ✓ Participação nas apresentações de casos clínicos nas reuniões Interdisciplinares na Associação Serpiá.

- ✓ Discussão das intervenções realizadas pelos coordenadores nos grupos de pais.
- ✓ Participação na Jornada de Estudos em 15 e 16 de Agosto de 2014 cujo tema era: A Autoridade nas novas configurações familiares. Realizada no Auditório das Faculdades Pequeno Príncipe.
- ✓ Elaboração da proposta para capacitação dos Educadores Sociais no atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade, que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

O trabalho desenvolvido com os pais através das reuniões em grupo constatou-se o quanto as entrevistas com os pais são indispensáveis ao tratamento das crianças/adolescentes, ao ponto do tratamento se tornar inviável sem o atendimento dos pais, em alguns casos. Trabalhar com os pais na instituição significa acolhe-los na demanda de tratamento dando-lhes um espaço para que possam falar sobre a problemática do seu filho. As entrevistas com os pais ajudam a discernir o que é do sintoma da criança/adolescente e o que é efeito da estrutura familiar.

Foram realizadas leitura e discussão dos seguintes textos:

- ✓ As entrevistas Preliminares na Psicanálise com Crianças; Leda Mariza Fischer Bernardino.
- ✓ Mães que Amam Demais: Questões sobre o Ódio Materno; Maria Angélica Tosi Ferreira, Renata Bakker da Silveira, Rosa Maria Marini Mariotto Ambos estão no Livro: A Criança de cada dia. Revista nº 23, Associação Psicanalítica. Editora Psicologia, 2011.
- ✓ Rosenberg, A M. S. (1994). *O lugar dos pais na psicanálise de crianças*. São Paulo: Escuta.

Núcleo de Interlocução Psicanálise e Educação:

O Projeto que se propõe a ir às escolas para realizar interlocuções com os educadores em apoio à Inclusão Escolar

- ✓ Execução dos projetos: “Práticas Inclusivas - Serpiá/FAS” e “Inclusão Escolar – Serpiá/SME Pinhais”;

- ✓ Discussão e reflexão acerca de casos atendidos na Serpiá, visando à composição com a escola no tratamento deste. .

5.7 Promoção de Eventos de Formação

A transmissão de conhecimento é um vértice do trabalho da SERPIÁ desde seu projeto. Compartilhar a experiência adquirida com a comunidade é uma forma de, indiretamente, expandir o campo de ação da ONG, levando alguns valores e modo de trabalho da SERPIÁ a crianças e adolescentes que não necessariamente frequentem a instituição.

Os eventos organizados pela SERPIÁ em 2014 foram:

- ✓ **Jornada de Estudos da Associação Serpiá:** A questão da autoridade e suas repercussões no tratamento de crianças e adolescentes
- ✓ **Programa de "Permanência Clínica:** propiciar a experiência clínica no tratamento de crianças e adolescentes em uma instituição interdisciplinar, tendo a Psicanálise como eixo teórico norteador.

6 – PROGRAMAS

Em 2014 foram mantidos os dois convênios em parceria com a FAS Curitiba – Inclusão e Captação – e o convênio com a SME de Pinhais. O Projeto que se propõe a ir às escolas para realizar interlocuções com os educadores em apoio à Inclusão Escolar, já existente há alguns anos, tem obtido como importante retorno o aumento da demanda das escolas pelo projeto. O Projeto de Atendimento a Crianças e Adolescentes em Sofrimento Psíquico (viabilizado pelo trabalho de Captação de Recursos da SEPRIÁ), atendeu pacientes oriundos de diferentes bairros da cidade, encaminhados por CRAS, CREAS, hospitais, escolas e por profissionais da área da saúde mental que, por reconhecerem a seriedade do trabalho da Associação, encaminham seus pacientes. O convênio firmado com Pinhais, em 2014 ampliou o número de vagas para 118 pacientes, sendo de contrapartida, propiciou que crianças que estavam apresentando dificuldades na escola, seja no aprendizado, na interação social, ou outros tipos de dificuldades, pudessem ter um espaço para a elaboração de questões subjetivas. Trabalho

que, durante todo o ano, foi realizado em efetiva parceria entre a ONG e os professores, em diálogos constantes sobre os casos. A SME de Pinhais formulou um questionário de avaliação sobre o serviço prestado pela SERPIÁ, a ser respondido pelas famílias dos pacientes atendidos. Refletiu-se, através dos resultados, que as famílias têm percebido melhoras nos seus filhos com o tratamento na SERPIÁ. Elencaram, ainda, a brinquedoteca, a secretaria e os terapeutas como 'pontos positivos' do trabalho.

Em janeiro de 2014 foi realizada a Colônia de Férias da Associação Serpiá com o objetivo de oferecer momentos de brincar mediado por profissionais, a crianças no período de férias escolares.

No ano de 2014 foi desenvolvido o Projeto CãoPiá com o objetivo de aproximar animais domésticos das crianças atendidas na ONG Serpiá. Como muitas das crianças atendidas apresentam dificuldade em se relacionar com seus pares, os animais provocam a curiosidade e outro tipo de comunicação com as crianças.

Portanto as crianças puderam ser atendidas em todas as especialidades clínicas da Associação, bem como nas atividades de socialização, que são distribuídas em atividades de Brinquedoteca e de oficinas terapêuticas: Comunicação e Informática, Criatividade, Alfabetização e Teatro.

| Número de pacientes atendidos por convênio* | | |
|---|-------------------------------|---------------------------|
| Convênio | Novas Entradas em 2014 | Total por convênio |
| FAS Captação | 2 | 78 |
| FAS Inclusão | 5 | 16 |
| SME Pinhais | 85 | 218 |
| Total | | |
| *Deve-se levar em consideração que houve mudanças de convênios de alguns dos pacientes atendidos. | | |
| | | |

6.1 – VOLUNTARIADO

O trabalho voluntário é, desde a fundação da SERPIÁ, profundamente valorizado como importante força para a construção e consolidação da instituição. A cada ano o recrutamento e admissão de voluntários vêm se aprimorando na SERPIÁ, para que o trabalho possa ser realizado da forma mais adequada para o paciente e para que o voluntário se sinta reconhecido em seu trabalho. Temos basicamente dois tipos de trabalho voluntário: o que possui contato com pacientes e o que não possui (trabalhos administrativos, higienização de acervo, etc.)

Se o trabalho é diretamente com os pacientes, o voluntário precisa estar sobre os cuidados de um profissional de referência e participar de um núcleo de estudos (ex. Núcleo do Brincar, Núcleo de Oficinas).

A diferença entre um trabalho voluntário e estágio voluntário é o vínculo com a universidade e o estagiário tem a exigência de apresentar um trabalho para a equipe interdisciplinar. É nas reuniões do cotidiano e dos núcleos que fazemos a "capacitação" e acompanhamento do trabalho do voluntário. Os números do voluntariado em 2014 são os seguintes:

| | |
|-------------|------------|
| Voluntários | 44 |
| Horas | 2820 horas |

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dois mil e quatorze foi um ano de grandes mudanças, por um momento chegou-se a pensar na interrupção dos serviços prestados pela instituição, em virtude, de uma serie frustrações de receitas previstas em diversas frentes como a destinação de IR de empresas - como a Triângulo e a Oi, a destinação de multa trabalhista a entidades sociais via Ministério do Trabalho, e o bazar de mercadorias apreendidas pela da Receita Federa que levaram a Serpiá a uma crise financeira sem precedentes. Além de mudanças de diretrizes da parceria junto a Fundação de Ação Social (FAS) por conta da morosidade na aprovação

de projetos, além da negativa diante do certificado do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), inviabilizando a renovação de novos projetos.

Isto levou à decisão de encerrar os trabalhos da ONG, em novembro de 2014, pela absoluta impossibilidade de fazer frente às despesas correntes. Nesse panorama de finalização dos trabalhos, surgiu um novo apoiador financeiro o Centro de Diagnóstico Água Verde (CEDAV) e a oferta de uma sede em comodato no município de Pinhais. Apesar das novas instalações não serem suficientes para atender os 130 pacientes atuais, a ausência de aluguel, foi considerada. A opção por Pinhais é devida ao fato de há quatro anos mantermos convênio de parceria com a Secretaria de Educação daquele Município através do atendimento de 118 crianças, além de não termos conseguido outro local acessível em Curitiba.

Para tanto, através do esforço do presidente, coordenações e equipe foi possível reverter a situação e assim continuar o trabalho. Através de iniciativas como a participação de eventos/feiras como Haru Matsuri e Seminário Copel de Boas práticas socioambientais e organização da Jornada de Estudos com o objetivo arrecadar recursos financeiros para a manutenção da instituição.

Afinal, um trabalho que promove mudanças tão profundas e significativas na vida de crianças e adolescentes, propiciando o acesso ao campo linguagem para uns, possibilitando a permanência no ambiente escolar para outros, ou favorecendo a melhoria de relações familiares (entre outros tantos exemplos que poderiam ser mencionados!), precisa ser mantido e divulgado à comunidade.

Com isso, apesar das dificuldades enfrentadas a Associação Serpiá continua com um trabalho que preserva a qualidade dos serviços prestados cumprindo sua missão que é “contribuir para a prevenção e o restabelecimento da saúde mental de crianças e adolescentes”.

Que venha 2015 com novos desafios e crescimento para todos os que escolheram e acreditaram na Serpiá.

Curitiba, dezembro de 2014.

Hélio Cadore

Presidente do Conselho

Flávia Regina Ribeiro Gonzaga Arsie

Coordenadora Executiva e Geral